



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

ATIVIDADE 13

PONTE DO SABER



Disciplina: Língua Portuguesa

8º ano do Ensino Fundamental

Caro(a) aluno(a), para as próximas semanas, você vai ler uma crônica. A principal característica da crônica é que nela são tratados temas do cotidiano, seja fazendo uma reflexão, uma crítica ou apenas uma observação, relatando um acontecimento. Leia a crônica abaixo, do autor Antônio Prata, para começarmos as reflexões. Bons estudos!

Programa de índio

Antônio Prata

Depois de uma longa e complexa explicação, meu amigo antropólogo conseguiu fazer com que o taxista finalmente entendesse sua profissão, dizendo: "Trabalho com índios". O motorista então perguntou, interessado: "E aí, eles estão melhorando?" Meu amigo não entendeu. "Como assim, melhorando?" "Assim, evoluindo: ou ainda estão naquele atraso da época do descobrimento?"

Infelizmente, a maioria das pessoas pensa como o taxista. Como se numa suposta corrida, nós, descendentes da cultura europeia e pertencentes a esse negócio chamado "civilização ocidental", (...) estivéssemos na frente dos índios. Só que não tem corrida nenhuma e os conceitos de frente e trás desaparecem no ar, como a fumaça que sai dos escapamentos dos carros ou do cachimbo do pajé.

Claro que se formos comparar o conhecimento técnico ou o domínio sobre a natureza, nossa sociedade é muito mais desenvolvida do que a dos **lanomâmis**¹. Nós fazemos foguetes que vão à lua e hidroelétricas que produzem energia, eles sequer fundem metais. Por que então não podemos dizer que somos mais "evoluídos?" Porque não está escrito em lugar nenhum que o objetivo do homem na Terra é desenvolver-se tecnicamente e dominar a natureza. Se pensarmos que "evolução" é chegar o mais perto possível de uma sociedade igualitária, então nós somos um fiasco, com milhões de pessoas vivendo na miséria. Os lanomâmis, o auge da evolução.

Não quero, de maneira nenhuma, passar a falsa ideia de que nós somos maus e os índios bonzinhos. Eles também fazem guerra e matam uns aos outros, assim como os povos mais civilizados. O que estou dizendo é que, se a vida não tem um sentido, viver seminu na selva louvando o grande deus da jaca é tão evoluído ou idiota quanto correr de *Nike Air* numa esteira contando as calorias.

Meu amigo, no entanto, ficou com preguiça e simplesmente respondeu ao taxista: "Não melhoraram nada, estão iguaizinhos". O taxista moveu a cabeça de um lado para o outro, triste e parado num trânsito de 137 quilômetros, 30 quilos acima do peso, fumando excessivamente e casado com uma mulher que não ama, falou: "Coitados".

Fonte: PRATA, Antônio. *Adulterado*: crônicas. São Paulo: Moderna, 2009. p. 123-4.

¹ Grupo indígena que vive na floresta Amazônica, na fronteira entre Brasil e Venezuela.

Agora responda em seu caderno.

1. O autor do texto utiliza uma expressão conhecida para dar título à sua crônica. O que significa, na linguagem do cotidiano, a expressão “programa de índio”?
 - a) Passeios, viagens em que há contato com a natureza.
 - b) Iniciativas que visam à proteção dos índios.
 - c) Passeio, encontro ou situação de lazer considerada chata, sem prazer.
 - d) Festas noturnas que ocorrem nas grandes cidades.

2. Sabendo que a crônica retira sua matéria-prima (seus temas) do cotidiano (do dia a dia), indique qual das alternativas abaixo mostra como isso ocorreu no texto lido.
 - a) O cronista comenta uma matéria lida num jornal.
 - b) O cronista relata um fato que ocorreu com ele, enquanto viajava num táxi.
 - c) O cronista relata um fato ocorrido com um amigo seu, sem acrescentar nenhuma palavra ou reflexão própria.
 - d) O cronista relata um fato ocorrido com um amigo seu, entretanto insere palavras e reflexões próprias.

SAIBA MAIS! A crônica é um gênero textual muito presente em jornais e revistas. Em geral, os assuntos abordados em textos desse tipo são voltados ao cotidiano das cidades – a crônica pode ser entendida como um retrato verbal particular dos acontecimentos urbanos. Os bons cronistas são aqueles que conseguem perceber, no dia a dia de suas vidas, impressões, ideias ou visões da realidade que não foram percebidas por todos. Embora não seja uma regra, as crônicas costumam tratar de assuntos mais leves e de um modo humorístico.

Fonte: <https://www.portuques.com.br/literatura/a-cronica-.html>

3. De acordo com o texto, por que não podemos dizer que nossa civilização é mais “evoluída” que a dos índios?
 - a) Porque a nossa tecnologia ainda não está desenvolvida o suficiente.
 - b) Porque os índios é que são mais evoluídos em tudo.
 - c) Porque não existe um critério exato do que é uma sociedade evoluída.
 - d) O texto afirma que a nossa civilização é sim mais evoluída, pois os índios não possuem tecnologias.

4. De acordo com o texto, a opinião do taxista representa, infelizmente, a de uma grande parcela da população. Qual a justificativa que a crônica dá para esse tipo de opinião?
 - a) Essa opinião associa evolução ao avanço tecnológico, como se fossem a mesma coisa.
 - b) Essa opinião entende que evolução não tem nenhuma relação com avanços tecnológicos.
 - c) Essa opinião entende que o índio é mais evoluído, pois não faz guerra.
 - d) Essa opinião entende que o índio deveria ser protegido para manter sua cultura.

5. O autor da crônica justifica o erro da ideia de “evolução” que o taxista apresenta dizendo: *“Porque não está escrito em lugar nenhum que o objetivo do homem na Terra é desenvolver-se tecnicamente e dominar a natureza”*. Entretanto, em seguida ele faz um comentário afirmando que se a evolução fosse uma sociedade mais igualitária, os lanomâmis seriam o auge da evolução e nós “um fiasco”. **Qual o sentido dessa comparação?**
 - a) O sentido é reforçar a ideia de que somos evoluídos.
 - b) O sentido é reforçar a ideia de que é impossível pensar em evolução.
 - c) O sentido é criticar nossa evolução que não conseguiu eliminar a desigualdade social.
 - d) O sentido é criticar o modo de vida indígena.